

PEDRO THYAGO DOS SANTOS FERREIRA
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

A abertura sincrônica da vontade aos opostos em João Duns Scotus

João Duns Scotus afirma que a vontade é um poder racional, ou seja, um poder que não só está aberto a alternativas opostas de ação e não é determinado por circunstâncias externas para uma delas (a *indeterminação por suficiência superabundante*), mas que também determina a si mesmo para uma destas alternativas (a *autodeterminação*).

Todavia, Scotus também atribui à vontade uma *abertura sincrônica a alternativas opostas*: não é suficiente que a vontade esteja aberta a alternativas opostas de ação em um instante anterior àquele no qual determina a si mesma para uma delas (a *contingência diacrônica*), é também necessário que ela permaneça aberta a estas alternativas no exato instante em que determina a si mesma (a *contingência sincrônica*).

Nossa comunicação pretende apresentar os elementos principais da doutrina scotista da contingência sincrônica. Mais concretamente, investigaremos como Scotus explica a contingência das volições sem recorrer a diferentes instantes temporais.

Bibliografia:

Duns Scotus, J. (1994). *Contingency and Freedom: Lectura I 39* (A. Vos, Trad). Dordrecht, Boston, London: Kluwer Academic Publishers.

Duns Scotus, J. (2005). *Reportatio Parisiensis examinata I 38–44 = Pariser-Vorlesungen über Wissen und Kontingenz: lateinisch, deutsch* (J. R. Söder, Trad. e Ed.). Freiburg: Herder.

Duns Scotus, J. (2008) *Textos sobre poder, conhecimento e contingência* (R. H. Pich, Trad.). Porto Alegre, Bragança Paulista: EDIPUCRS, EDUSF.